



FRENTE COMBATIVA DE SÃO SEBASTIÃO

**Boletim nº 07 – Especial: Educação -
julho-agosto de 2024**

NO CENÁRIO NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL, A EDUCAÇÃO BRASILEIRA CORRE SÉRIO E GRAVE RISCO.

DE UM LADO, REPRESSÃO E ATAQUES. DO OUTRO, ESCÁRNIO, TRAIÇÃO E DESPREZO.

Avança sobre a educação brasileira o projeto privatista e autoritário, vemos em todas as regiões o número de escolas cívico-militares ampliando, no Estado de São Paulo não é diferente. Debaixo de pancadas do Choque da Polícia Militar, estudantes secundaristas junto com professores e suas entidades de classe se manifestaram contra a aprovação deste projeto na Assembleia Legislativa de São Paulo, que quer ampliar a implementação dessas escolas. Projeto alimentado por setores da ultradireita nas últimas décadas e com base na deterioração do sistema público de educação, estruturar um controle autoritário sobre a comunidade escolar e abre margem para a coerção física e a vigilância sobre funcionários. Setores conservadores e reacionários da sociedade pavimentam o caminho para uma sociedade cada vez menos democrática e livre.

Colegas que tiveram experiências aqui perto, em escolas da Ilhabela, relatam como a situação no cotidiano escolar piorou bastante após a implementação desse tipo de escolas. A espera é que de 50 a 100 escolas cívico-militares estejam em funcionamento em 2025. Com salários para oficiais da reserva que poderão chegar a R\$ 9 mil, serão reservados para pagamento de monitores militares R\$ 7,2 milhões do orçamento anual da Educação, nas

escolas em que muitas vezes falta o básico, mas tem dinheiro para os capitalistas da educação, e agora para a polícia.

Na Assembleia Legislativa do Paraná, aprovou-se projeto que entrega para a iniciativa privada a administração das escolas públicas estaduais. A resistência heroica dos professores da rede – mesmo com restrição à entrada dos cidadãos na assembleia com dispositivos de catraca, característicos de espaços privados –, empurrou a turba popular pra dentro do prédio que, após aprovar uma greve, ocupou a assembleia contra a privatização da rede estadual do Paraná.

Algo muito diferente do ocorrido em São Paulo, onde a Apeoesp traiu a decisão da maioria da base mobilizada que votava pela aprovação da greve imediata diante da demissão em massa e dos contínuos ataques do governo Tarcísio/Feder, que vem aplicando no Estado de São Paulo as medidas ditadas pelo capital financeiro internacional (privatizações, maior repressão, ataques às condições de vida e trabalho), ao qual o governo federal também se submete, por meio da política fiscal baseada no sustento do parasitismo financeiro, com o apoio das antigas “oposições” que agora se somam ao peleguismo característico da frente ampla Lula/Alckmin. Dessa forma, Tarcísio não precisa nem mesmo reprimir um movimento grevista, a própria direção leva a categoria à derrota. Com isso, Tarcísio segue aplicando

medidas reacionárias, seu direitismo não é atacado ou combatido, e se fortalece. A traição das direções intensifica a ascensão da direita. O verdadeiro combate à direita se dá com a defesa das reivindicações e os métodos da luta de classes.

Outro exemplo ocorreu no Ceará, onde as direções sindicais pelegas do PT e PCdoB, mesmo com a visível manifestação da base em defesa da greve, manipulou a votação para encerrar o movimento. Os professores, enfurecidos com a visível traição, lançaram cadeiras sobre a mesa da assembleia e a mídia burguesa cumpriu o seu habitual papel de divulgar as cenas como se professores fossem baderneiros.

À propósito, a greve nacional dos servidores federais da educação, está próxima de completar dois meses sem nenhuma previsão de que sua pauta seja minimamente atendida. O governo sinalizou reajuste apenas para 2025 e muito aquém do exigido pela categoria. O presidente Lula teve o desafogo de se pronunciar sobre a greve dizendo que as lideranças sindicais precisam "*aprender a recuar quando não há negociação*". Um escárnio! É como se quisesse ensinar aos lutadores como ser um bom pelego, algo que sequer tem conseguido em seu governo de coalização com partidos burgueses, no qual apenas as elites têm obtido vantagens.

No Pará, Rosseli Soares, o carrasco da educação paulista e ex-ministro golpista de Temer, agora impõe seu projeto de desmonte para a região Norte. Contra a proposta de reajuste 0%, os professores deflagraram uma greve por tempo indeterminado. Em Minas Gerais, professores da rede estadual propuseram uma semana com forte mobilização, com três dias de paralisação em prol de sua campanha salarial de 2024 e contras as medidas de ataques do governo Zema.

Professores, para combater toda e qualquer ofensiva militarizante da burguesia e de seus governos sobre a educação, isso só

será possível por meio da luta coletiva, o que significa erguer uma greve com atos, piquetes e bloqueios de avenidas. É necessário que as bases combatam o imobilismo em que o sindicato se encontra, exigindo a unificação da nossa luta contra as demissões, fechamentos de sala e agora o projeto de escolas cívico-militares. É necessário defender as condições de trabalho, estudo e a vida da juventude, com os métodos próprios da classe operária. Por isso, rechaçamos os ataques da direita, obviamente, mas repudiamos ainda mais veementemente a postura entreguista dos setores que surgiram no seio da classe trabalhadora e hoje se venderam aos poderes instituídos das velhas elites brasileiras.

A MINUTA DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO DE SÃO SEBASTIÃO: POCOS AVANÇOS E UM CAMINHÃO DE ATAQUES!

No município, a SEDUC ignora a minuta do novo Estatuto do Magistério elaborada por uma comissão criada para essa finalidade e apresenta ao Sindicato outra versão, mais elaborada e ampla, contendo diversos ataques aos servidores, como: desconto do 1/3 em caso de falta injustificada; impedimento de readaptação no estágio probatório; regulamentação de atividade programada como obrigatória; fim da gratificação universitária para graduação; aumento de critérios para cumprimento do estágio probatório, entre outros.

CONVOCAMOS OS SINDICATOS E CENTRAIS A ERGUEREM A LUTA COM AÇÃO DIRETA, COMO EXPRESSÃO DA DEMOCRACIA SINDICAL E INDEPENDÊNCIA DE CLASSE, PARA COMBATER AS IMPOSIÇÕES DOS PATRÔES E GOVERNOS. NENHUM RESULTADO DAS ELEIÇÕES PODERÁ REVERTER O QUADRO GERAL DE ATAQUES!